

Maria Olívia Barboza Zanetti<sup>1</sup>, Belinda Pinto Simões<sup>2</sup>, Leonardo Régis Leira Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A realização do transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) requer a utilização de esquemas farmacoterapêuticos altamente complexos. Conseqüentemente, o paciente submetido à essa modalidade terapêutica possui alto risco de apresentar Problemas Relacionados à Farmacoterapia (PRF). Neste cenário, destaca-se a importância da atuação farmacêutico clínico no gerenciamento farmacoterapêutico.

## OBJETIVOS

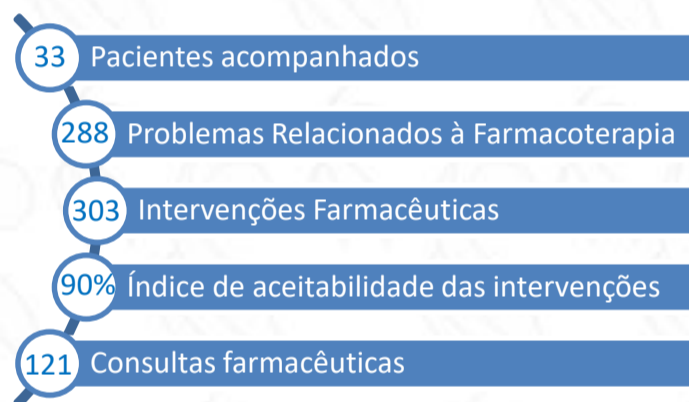
O estudo objetivou descrever o processo de implantação de serviços clínicos farmacêuticos em uma Unidade de TCTH Alogênico e apresentar resultados preliminares decorrentes da inserção do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional.

## MÉTODO

A primeira etapa deste estudo foi iniciada em abril de 2017 na enfermaria da Unidade de TCTH do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP), a qual conta com cinco leitos de internação. O farmacêutico diariamente revisava as prescrições de medicamentos, identificava, monitorava e resolvia PRF e participava das discussões e reuniões com a equipe clínica. Em uma segunda etapa, os pacientes que recebiam alta da enfermaria continuavam em acompanhamento no ambulatório de TCTH do HCFMRP-USP. Neste local, além de manter as atividades desenvolvidas na enfermaria, o farmacêutico realizava consultas semanais para orientação sobre a farmacoterapia, monitoramento da adesão e avaliação do conhecimento do paciente sobre o tratamento, utilizando os instrumentos *Brief Medication Questionnaire* e *MedTake*. Foram incluídos todos os pacientes transplantados durante o período de um ano. Para a documentação de tais práticas, elaborou-se uma ficha de acompanhamento farmacoterapêutico embasada no método clínico SOAP, a qual contém informações sociodemográficas e clínicas do paciente, evolução farmacoterapêutica, evolução das prescrições, resultados de exames e das intervenções (PRF encontrado e classificação; classificação ATC dos medicamentos envolvidos; intervenção sugerida, aceitabilidade e relevância clínica; resposta do paciente).

## RESULTADOS

Após um ano da implantação das atividades, 33 pacientes receberam acompanhamento farmacoterapêutico, totalizando 288 PRF identificados e 303 intervenções efetuadas, com índice de aceitabilidade de 90,4%. Dentre essas, três intervenções consistiram na produção de materiais educativos para a equipe de saúde, sendo eles: guia de recomendações sobre o ajuste de dose para pacientes obesos; guia prático para o uso de ciclosporina; guia para prevenção e tratamento de náusea e vômitos induzidos por quimioterápicos. Uma intervenção consistiu na elaboração de um manual educativo sobre o uso de medicamentos após a alta hospitalar, direcionado aos pacientes. Ademais, ocorreram 121 consultas farmacêuticas no ambulatório de TCTH.



## CONCLUSÃO

Em virtude do número e da complexidade dos medicamentos envolvidos no TCTH, a prevenção PRF é fundamental para garantir a segurança do paciente. A presença de um farmacêutico clínico na equipe multiprofissional de TCTH Alogênico favorece a prevenção e resolução de PRF.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Clemmons AB, Alexander M, DeGregory K, et al. The hematopoietic cell transplant pharmacist: roles, responsibilities, and recommendations from the ASBMT pharmacy sig. *Biol Blood Marrow Transplant* 2017.

Komanduri K V. Pharmacists and physicians in hematopoietic stem cell transplantation: advances and opportunities to use collaborative practice agreements to improve care. *Biol Blood Marrow Transplant* 2013; 19: 505–8.